



Dentre as peças selecionadas estão o desenho sobre resina sem título assinado por Margarete Aurélio; 'Ausência II', obra pintada por Robson Xavier e 'Saudade', produzida pelo artista plástico Alberto Moreira (da esq. para dir.)

# Mostra 'Arquétipos da Ausência' está disponível de forma virtual

Coletiva com vários artistas da Paraíba é a primeira exposição que a Galeria Gamela realiza durante a pandemia

**Guilherme Cabral**  
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

Alberto Lacet, Chico Dantas, Alberto Moreira, Fred Svendsen, Margarete Aurélio e Robson Xavier são os artistas que participam da mostra *Arquétipos da Ausência*, que a Galeria Gamela, localizada em João Pessoa, está realizando de forma virtual, através do canal da galeria de arte no YouTube, no qual vai ficar permanentemente disponível.

No total, 16 obras, das quais 10 são inéditas e produzidas durante a pandemia, integram a coletiva, que tem o incentivo do Governo Federal e da Lei Aldir Blanc, executada por meio da Secretaria de Es-

tado da Cultura da Paraíba (Secult-PB).

"Escolhi arquétipos para o título da mostra porque queria conseguir uma palavra que definisse a ausência. A ausência, em si, não é uma coisa que pode ser representada diretamente. Então, são obras de arte que representam a ausência", justificou o curador da exposição, Emí Garcia, cuja mãe, a marchand Rose- li Garcia, é a organizadora do evento.

A inspiração para realizar a coletiva surgiu a partir de uma das obras integrantes da mostra, que não tem título e foi produzida por Chico Dantas, há alguns anos. "Eu já vinha tendo essa ideia há certo tempo. Sempre

passava por essa pintura, que é um espectro, um vulto, e pensava que aquilo representava uma ausência. Perdi meu filho e meu pai e, depois, veio a pandemia, que tem trazido perdas de mais vidas. A ideia fermentou e surgiu essa mostra para dar voz a um sentimento que, nem sempre, conseguimos expressar. Por essa expressão, que o público se sintam abraçado e tenha empatia", disse ele.

Emí Garcia informou que *Arquétipos da Ausência* é a primeira exposição que a Galeria Gamela está realizando durante esse período da crise sanitária. "A proposta dessa mostra, que reúne pinturas – além de desenhos sobre resina,

que são de Margarete Aurélio –, era a de que cada artista participasse com duas obras, porém Margarete e Robson Xavier produziram obras em formatos menores, o que levou a incluir mais trabalhos na mostra", explica o curador. "A vertente virtual é uma

No total, 16 obras, das quais 10 inéditas e produzidas durante a pandemia, integram o minidocumentário realizado pela galeria de João Pessoa

espécie de minidocumentário, para quem quiser visualizar no canal da galeria no YouTube".

Emí Garcia comentou que a Galeria Gamela encontrou dificuldades para manter as atividades. "Os clientes ficaram receosos e poucos vieram. Além disso, por causa dos picos da pandemia, as autoridades alteraram os protocolos de segurança sanitária, de acordo com o quadro. A nossa principal preocupação é não aglomerar, o que, em outra situação, seria o modelo clássico de exposição. Tivemos que nos reinventar e estamos seguindo os protocolos, como o uso de máscaras e a limitação de visitantes", disse ele.

Quem quiser visitar presencialmente o espaço da Gamela (localizado na Rua Nossa Sra. dos Navegantes, 756, Tambaú), pode agendar o horário por meio do número de telefone (83) 99962-7969. Serão respeitados todos os procedimentos de biossegurança.



Através do QR Code acima, acesse a exposição virtual no YouTube

**Essas coisas**

**Carlos Aranha**  
c.aranha@yahoo.com | Colaborador

## O curso do Rio da História e da Amizade será mudado

Algo que importa: Chico Buarque e Gilberto Gil, entre outros, não se vendem. Não dizem que querem que vá tudo pro inferno. Por outro lado, vejo alguns dos melhores da minha geração se jogando ao lixo político-cultural.

Não dá mais para continuar com nossos sistemas partidários e eleitorais como estão. É necessária uma Constituinte e abolir o presidencialismo tal qual é. Os Supremos Tribunais devem intervir. Terão o máximo apoio popular se assim o fizerem. Como gravou Belchior: precisamos todos rejuvenescer.

"Agora / quadro a quadro / só sinto a vida. / Tudo passa / neste filme / inacabado". Caso não me engane, é de Walter Galvão.

Eu, tendo inspiração em Augusto dos Anjos: "Ninguém imprimiu o inefável apreço de de minh'última primavera. Somente o solstício, esse solo d'extremos, foi meu estrangeiro inseparável".

Camus. Albert ou Marcel. *Stranger in the night*. High com noites e quintais.

Com certeza não somos mais os mesmos nem vivemos como os nossos pais. A estrada ainda é longa e agora mais turbulenta. De repente, nossa adolescência jamais vai terminar.

Tanto que foi fantástico quando a Aca-

demia Sueca escolheu o genial poeta, compositor e cronista Bob Dylan para o Prêmio Nobel de Literatura. Obra-prima: 'Blowin' in the wind'.

Há 57 anos tive a rara chance de ver e ouvir Tom Zé cantando junto com Gal Costa no Teatro de Arena em "São São Paulo" também meu amor. Divinos maravilhosos. Era dezembro de 1968.



Os primeiros passarinhos de ontem chegaram ao jardim e à janela do meu quarto em Cruz das Armas. Eram alegres em viver e não temiam a morte. Clareza, claridade. Somos mais claros que os poderes. Eleitos por nossos pais e mães.

Não custa lembrar que, 66 anos depois, *Vidas secas*, o filme de Nelson Pereira dos Santos baseado em Graciliano Ramos, continua impactante.

Tenho muita saudade de quando era adolescente e estudava no Colégio Pio X. Foi no Pio X que pela primeira vez me apaixonei. Éramos puros, ousados, criativos, belos de coração e fiéis. Saudades, sim, ao som de Ray Conniff, Agostinho dos Santos (ilustração), The Platters e Rita Pavone.

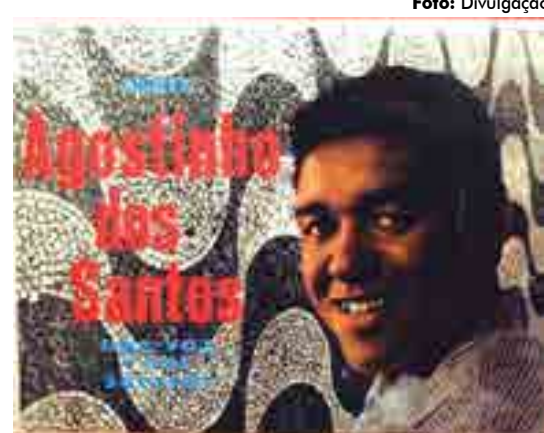


Foto: Divulgação

Antes que (não) me esqueça: os artistas, jornalistas, professores, etc. e tal, devem ser tratados pelos políticos como pessoas que mudam a sociedade para melhor, e não como mero "objetos" eleitoreiros.

Quando fazia parceria de shows com Zé Ramalho, no Asa Branca, em Tambaú, eu cantava 'Ouro de tolo': "Longe das cercas embandeiradas que separam quintais, no cume calmo do meu olho que vê assenta a sombra sonora de um disco voador"...

De que vale a pena conhecer mil pessoas e ser conhecido por mil? Não são. Sequer estão. Lembrando 'Roda viva', tem dias que a gente se sente... Como uma rede social imensa: a solidão... "A solidão dos astros; a solidão da lua; a solidão da noite; a solidão da rua" (Alceu Valença).

Jake Bugg e Max Schneider: *music's new generation in England and USA*.

Retas essências, reticências. Exagera decências. Descendências e pendências. Um dia o curso do Rio da História e da Amizade será mudado.

Precisamos fazer algo que possa mudar nossas famílias, nossas amizades, nossas cidades, nossos meios-de-vida, nossas expressões culturais, nosso País. Podemos viver transformando nossas ideias em fortes ações. É nossa humana predesti(nação). A hora é agora? Eles dizem que estamos errados quando de fato estamos certos.

As coisas de repente ficam assim e eu tenho que estar como aquela música 'Like a bridge over troubled water' ("como uma ponte sobre águas turbulentas"), de Simon & Garfunkel. Fico evitando a ponte não cair.

Tenho saudades de Belchior. Ele talvez tenha sido o compositor politicamente mais lúcido do Brasil.